



CORRELAÇÃO ENTRE COMPACTAÇÃO GASTROINTESTINAL EM CAVALO ADULTO E ESTAÇÕES DO ANO: OUTONO E INVERNO

Clara Del Rio Santos^{1*}, Flávia da Silva Gonçalves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil – *Contato: delrioclaras@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Em razão do manejo adequado vinculado a saúde equina desempenhar grande importância nos aspectos funcionais desta espécie, afirma-se que as falhas em relação a esse, comprometem a dinâmica fisiológica equina⁶. Nesse contexto, dentre as incidências patológicas gastrointestinais no cavalo adulto, destacam-se principalmente os casos clínicos vinculados a compactação intestinal², como uma das enfermidades, ocasionada majoritariamente durante o manejo relacionado a ingestão hídrica restritiva, principalmente nas estações do ano, outono e inverno⁸. Diante do exposto, o objetivo do resumo acadêmico é relacionar de forma direta as casuísticas de compactação gastrointestinal com o consumo hídrico reduzido.

METODOLOGIA

Para a realização deste resumo, foram utilizados como principal fonte de pesquisa, artigos científicos e revisões literárias na base de dado Google Acadêmico. Os critérios de seleção dos materiais utilizados foram qualidade e veracidade das informações expostas. Com base na análise dos dados colhidos, foi elaborado a síntese individual vinculada ao tema exposto.

RESUMO DE TEMA

A espécie equina é caracterizada pela seletividade alimentar, ou seja, a condição que o alimento é disponibilizado desempenha grande impacto no seu consumo. Desse modo, este fato está diretamente relacionado à ingestão hídrica, visto que estes animais têm preferência de consumo quando a água está em temperatura ambiente.¹ Nessa perspectiva, nas estações do ano, outono e inverno, seguida sensação térmica reduzida, há perda de interesse e por consequência restrição no volume diário da ingestão de água na espécie equina⁷.

Ademais, em relação a fisiopatologia da compactação gastrointestinal, sobretudo de intestino grosso, afirma-se que a escassez de água na região intraluminal está diretamente relacionada com a incidência da complicação supracitada, visto que o mecanismo fisiológico para formação e excreção das fezes exercem dependência vinculada à absorção de água pela mucosa local³.

Sendo assim, afirma-se que esta absorção hídrica na porção do intestino grosso, reduz de forma acumulativa a presença de água nas fezes já ressecadas, devido ao baixo consumo de água⁴ diante das menores temperaturas nas épocas de outono e inverno. Desse modo, este fato compromete o fluxo do trânsito intestinal e auxilia por consequência na formação compacta do bolo fecal².

Nesse contexto, afirma-se que a formação da massa compacta ao longo da extensão do trato gastrointestinal (TGI), compromete a atividade morfofuncional digestiva⁵. Sendo assim, conforme a tabela 1, o período de digestão é ainda mais longo nesta região supracitada, fato que impacta de forma direta na fisiologia a digestão local⁸.

Tabela 1: Velocidade normal dos alimentos conforme o segmento gastroentérico.

| Segmento | Tempo de trânsito |
|---------------------------|-------------------|
| Esôfago | 10 a 15 segundos |
| Estômago | 1 a 5 horas |
| I. delgado | 1,5 horas |
| Ceco | 15 a 20 horas |
| Cólon maior e cólon menor | 18 a 24 horas |
| Reto | 1 a 2 horas |
| Tempo total médio | 56 horas |

Fonte: THOMASSIAN (2005).

Nessa perspectiva, infere-se que a implementação do manejo ideal com o objetivo de aumentar a temperatura hídrica para o consumo e posteriormente para a hidratação da ingestão é fundamental, principalmente durante determinadas épocas do ano³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, em virtude da temperatura durante o outono e inverno, infere-se que a redução do consumo hídrico é uma realidade na equinocultura. Desse modo, a adoção de medidas eficazes de manejo vinculada a termorregulação desempenha importante fator na redução da incidência vinculada à compactação intraluminal, principalmente a nível de intestino grosso nos cavalos adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIEL, J. L. et al. **Cólica por sablose em equino**. Revista de Medicina Veterinária, Umuarama, v. 10, p. 25-30, janeiro de 2020.
2. FERREIRA, Cíntia et al. **Cólicas por compactação em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento**. Acta Veterinaria Brasílica, Brasília, Brasil, v. 3, n. 3, p. 117-129, jul.2009.
3. GODOY, M. C. L. **Cólica por Compactação em Equinos**. Revista de Medicina Veterinária, São João Del Rei, v. 20, p. 50-55, set. 2018.
4. QUEIROZ, Daniela de Lima. **Influência da alimentação nacausa da cólica equina**. 2019. 30 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Zootecnia) - Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Ceres, GO, 2019.
5. RIBEIRO FILHO, J. D. et al. **Hemogasometria em equinos com compactação experimental do cólon maior tratados com sene, fluidoterapia enteral e parenteral**. Ciência Rural, v. 37, n. 3, p. 755-761, jun. 2007.
6. SANTOS, Elton Lima et al. **Manejo nutricional e alimentar de equinos - revisão**. Revista Eletrônica Nutritime, Rio Largo, Al, Brasil, v. 9, n. 05, p. 1911-1943, out. 2012.
7. SANTOS, Lethicia da Silva. **Síndrome da má absorção em equino submetido a cirurgia de celiotomia exploratória: relato de caso**. 2023. 22 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, DF, 2023.
8. SILVA, Thamires Priscyla da et al. **State of the art on impaction colic syndrome in horses**. Pubvet, [S.L.], v. 18, n.02, p. 1552-1552, 5 fev. 2024. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v18n02e1552>.
9. THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ed. São Paulo, 2005, p. 295-300.